

VIABILIDADE DE MODELOS ECONÔMICOS ALTERNATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DO MUNICÍPIO DE IVINHEMA/MS

José Marciel dos Santos de Oliveira

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da UFMS/CPNA
j.marciel@ufms.br

Vilker Augusto Masculi dos Santos

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da UFMS/CPNA
vilkermasculi7@gmail.com

Orientador: Vítor Cardoso da Silveira

Professor do Curso de Ciências Contábeis da UFMS/CPNA
vitor.silveira@ufms.br

RESUMO

O contexto pandêmico enfrentado em todos os níveis da sociedade (internacional, nacional, estadual e até municipal) afetou toda sociedade devido as medidas restritivas implementadas durante os lockdown na pandemia. O presente estudo teve por objeto o município de Ivinhema/MS onde estas medidas restritivas também se fizeram presentes, repercutindo na necessidade de viabilização de medidas alternativas para geração de empresa e renda. Desta maneira, o objetivo do estudo consiste em apresentar alternativas viáveis de economias sociais para o desenvolvimento local do município de Ivinhema/MS. Os principais constructos teóricos utilizados como embasamento foram o desenvolvimento local, economia criativa, economia circular, moeda social e, por último, a apresentação sucinta do município em análise. O estudo de casos mostra que a aplicação dos modelos econômicos alternativos possui grande potencial de promover melhoria nos quesitos de emprego e renda ao município, com benefícios sociais e econômicos à comunidade local e regional.

Palavras-chave: Ivinhema, desenvolvimento local, medidas alternativas.

ABSTRACT

The pandemic context faced at all levels of society (international, national, state and even municipal) made society hostage to restrictive measures implemented by the government, in its most diverse spheres. The object of this study was the municipality of Ivinhema/MS where these restrictive measures were also present, reflecting on the need to make alternative measures feasible for business and income generation. In this way, the objective of the study was to present viable alternatives of social economies for the local development of the municipality of Ivinhema/MS. The main theoretical constructs used as a basis were local development, creative economy, circular economy, social currency and, finally, the brief presentation of the municipality under analysis. The case studies show that the application of alternative economic models has great potential to promote improvement in terms of employment and income in the municipality, with social and economic benefits to the local and regional community.

Keywords: Ivinhema, local development, alternative measures.

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu informações sobre um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República da China, que após realização de testes foi diagnosticado pelas autoridades chinesas como sendo uma nova cepa (tipo) de coronavírus não identificados em humanos (OPAS/OMS, 2022).

Devido ao grande aumento dos casos com sintomas graves em todas as cidades da China e países vizinhos, no final de janeiro de 2020, a OMS declarou estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – sendo esse o maior grau de alerta da entidade, visando a cooperação com as autoridades locais e internacionais para interromper a propagação do novo surto de coronavírus que foi nomeado SARS-CoV-2, vírus esse responsável pela doença COVID-19 (OPAS/OMS, 2022).

No Brasil até o dia 8 de novembro de 2022 haviam sido registrados 34.851.450 casos confirmados e 688.348 óbitos por COVID-19, deixando o país em quinto lugar em números de pessoas infectadas e em segundo lugar em óbitos, ficando atrás dos Estados Unidos que ocupa o primeiro lugar em números de casos confirmados com 96.474.411 e o primeiro lugar em óbitos com 1.027.845, a Índia ocupa o segundo lugar no número total de casos que está em 44.662.141, e teve 527.206 óbitos ocupando o terceiro lugar, a França ocupa o terceiro lugar em números de casos confirmados com 35.294.105 e está em décima primeira em número de óbitos tendo o total de 153.840 e a Alemanha ocupa o quarto lugar em número de casos 35.884.834 e décima em número de óbitos tendo o total de 154.785 pela COVID-19 (W.H.O, 2022).

Na região onde se encontra o objeto de pesquisa deste trabalho, até o dia 08 de novembro de 2022, o total de casos registrados para Mato grosso do Sul era de 582.454, com 10.846 mortes em todo o estado (SES-MS, 2022). Para o município de Ivinhema foram notificados 7.979 casos, com 77 mortes (SMS, 2022).

O contexto pandêmico enfrentado em todos os níveis da sociedade (internacional, nacional, estadual e até municipal) afetou toda a população devido as medidas restritivas implementadas durante os lockdown na pandemia. O município de Ivinhema (MS), objeto desta pesquisa foi igualmente afetado pelas medidas de contenção impostas pelas autoridades locais e regionais de saúde. Fato é que muitos tiveram sua renda reduzida e alguns chegaram a zerar os seus rendimentos em decorrência dos efeitos sociais e econômicos. A implantação de medidas socioeconômicas que possibilitem alternativas para a população conseguir suprir suas

demandas básicas constitui-se em uma opção viável, alguns casos de eficiência na aplicação destas serão apresentados no decorrer deste trabalho.

Com foco no desenvolvimento econômico do município do Ivinhema/MS, partindo estudos de casos aplicados em algumas regiões onde as medidas alternativas aumentaram os empregos, a renda e conseqüente o crescimento econômico da população, têm-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os modelos econômicos alternativos são viáveis para o desenvolvimento local da cidade de Ivinhema/MS? O objetivo do estudo consiste em apresentar alternativas viáveis de economias sociais para o desenvolvimento local do município de Ivinhema/MS.

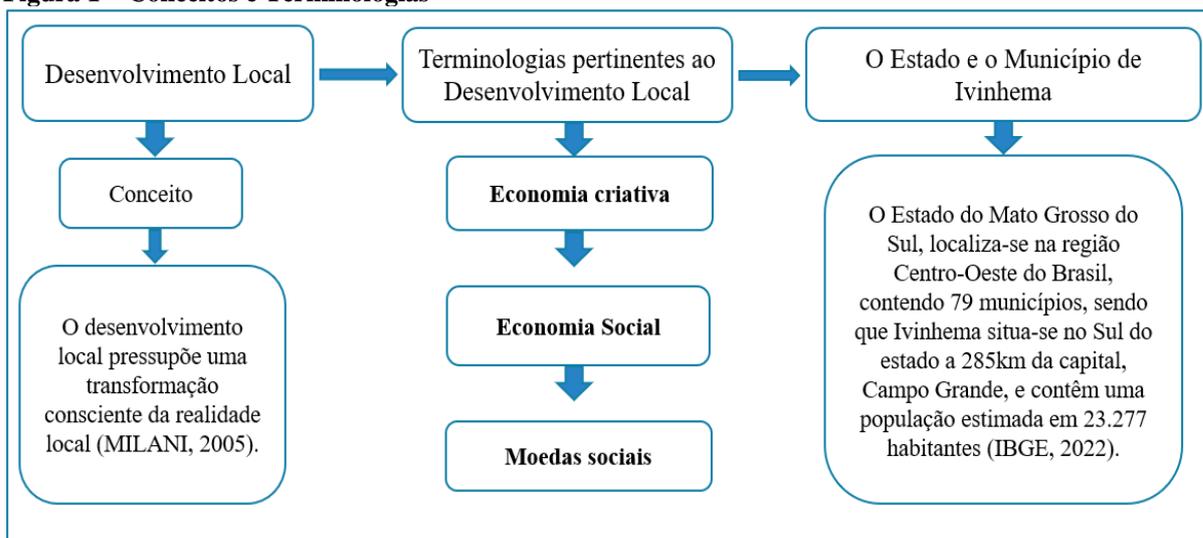
A presente pesquisa se justifica a partir do entendimento de que a aplicação de alternativas econômicas em diversas localidades tem se apresentado viáveis e promotoras de desenvolvimento local. Cita-se os casos da Moeda Verde, Igarapé-Açu/PA e Mumbuca/RJ a primeira moeda social digital do Brasil, que serão discutidos em momento oportuno do estudo. Academicamente, a temática de moeda social e os modelos econômicos alternativos, ainda são carentes de estudos de forma que o tema possui possibilidades de difusão.

A disposição do artigo, conta com esta introdução, expõe o referencial teórico acerca dos conceitos de desenvolvimento local, economia criativa, economia social e moeda social, na sequência são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para resolução da problemática, a apresentação e análise de dados e, por último, serão apresentadas as considerações finais contendo os principais achados e agenda de pesquisa para estudos futuros relativos à temática de análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento Local

Para exemplificação dos conceitos que serão apresentados segue a figura abaixo que expõe um organograma com os dados.

Figura 1 – Conceitos e Terminologias

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

O desenvolvimento local requer uma modificação consciente da situação local (MILANI, 2005). Isto implica em uma preocupação não apenas com a geração presente, mas também com as gerações futuras, com este aspecto que o fator ambiental assume fundamental importância. O desgaste ambiental pode atualmente não impactar diretamente as gerações atuais, mas será capaz de prejudicar imensamente as próximas gerações (SACHS, 2001).

A intitulação local na expressão desenvolvimento local, na compreensão de Ávila (2012), é o espaço dentro do território que reúne um grupo de realidades, tais como: comunidade, identidade, solidariedade, potencialidade e agente, tornando-se quem atua como intermediário em diferentes planejamentos de intervenção para melhorar a localização e o desenvolvimento local sustentável.

O desenvolvimento local sustentável aborda e enfatiza a dimensão regional do desenvolvimento a partir da perspectiva de pessoas e instituições. O desenvolvimento está previsto para ser realizado em um espaço rural delimitado por uma área. Acredita-se também que as comunidades devem explorar suas próprias características e potencialidades, procurando se especializar em atividades que lhes tragam vantagens comparativas econômicas, sociais, políticas e técnicas, aumentem rendas e a geração de riqueza e respeitem a proteção dos recursos naturais renováveis (CRUZ; VALENTE, 2004).

O uso do território pode ser definido pela implantação de infraestruturas, para as quais utiliza-se a denominação sistemas de engenharia, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade. São os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluído a legislação civil, fiscal e financeira, que juntamente

como o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

2.2 Terminologias pertinentes ao Desenvolvimento Local

Dentre os conceitos atrelados a realidade de desenvolvimento local, destacam-se: economia criativa, economia circular e moeda social, sendo estes abordados na sequência do presente estudo.

A Economia Criativa surgiu como um grupo de performances econômicas ligadas às artes, à cultura, às novas mídias e à criatividade em geral, contendo forte conteúdo de intangíveis e requerendo habilidades especiais da força trabalho, além da exposição de uma estreita relação com os avanços científicos e tecnológicos (SERRA; SAAD FERNANDEZ, 2014).

Usar do imaginário popular como forma de reforçar essa identidade por meio de produtos e serviços que ressaltem os ares sertanejos, o religioso consumo de tereré, a riqueza da fauna e flora de forma sustentável, a gastronomia com influência paraguaia, a produção musical e até mesmo cinematográfica ressaltando esses traços, não somente podem, como já passam a movimentar a base da economia local, percebe-se a mudança no perfil do consumidor atual e sua conexão com valores imateriais e com as mídias sociais (SERRA; SAAD FERNANDEZ, 2014).

De forma genérica, quanto menor o grau de desenvolvimento de uma determinada região, maior a necessidade de atuação do poder público, no sentido de promover capacitações, fomentar as iniciativas criativas de forma mais eficaz e atuar na geração de trabalho e renda, sendo uma função deste para que o desenvolvimento ocorra na prática. Em âmbito global, agências ligadas à Organização das Nações Unidas (ONU), já ocorrem há alguns anos (GIL, 2007).

Sendo uma nova experiência econômica, define-se como economia circular as práticas e ações específicas de modo que utiliza a reutilização, reparação de produtos e remanufatura, propondo assim mudanças no consumo e relação com as matérias primas e resíduos (SCHROEDER et al., 2019).

A importância da economia circular para as empresas é geralmente dividida em: meio ambiente, com o uso ineficiente de elementos tem efeitos ambientais negativos (por exemplo: gases de efeito estufa e outras emissões, esgotamento de recursos, efeitos na paisagem, poluição da água, etc.); pressões sociais: uma classe média global de quase 5 bilhões de pessoas em 2030,

aumento do consumo e pressão sobre os recursos ; disponibilidade de matérias-primas: escassez ou esgotamento de material (WINANS et al., 2017).

Para Gower e Schroeder (2016), os procedimentos da Economia Circular são capazes de oferecer inúmeros benefícios significativos visando a redução de custos, o aumento dos números de empregos, trazendo novidades, maximizando as vantagens tendo maior e eficácia no uso de recursos, tanto em países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento. Muitas empresas estão se atentando para potenciais ganhos e começaram a buscar atuar como novos modelos para seus negócios.

A Economia Circular disponibiliza um conjunto de possibilidades sociais e políticas. Fortalecendo a junção entre os elos tais como a sociedade e a indústria; fechando o ciclo, os componentes da rede de fornecimento, abrangendo aos clientes e as organizações, estão submetidos a criar uma cooperação maior, visando aumentar as opções, a Economia Circular maximiza o surgimento de novas fontes de empregos nas regiões onde são inseridas (KUMAR et al., 2019).

A moeda social — às vezes chamada de moeda local, moeda complementar ou moeda paralela — pode ser entendida como um meio alternativo de troca de bens e serviços que é regido por seus usuários. Sua eficácia está atrelada a limitação espacial e geográfica, e seu princípio básico é facilitar a produção e a circulação das riquezas regionais. Ao contrário das formas de pagamento tradicionais, não funcionam como meio de enriquecimento devido os ganhos se limitarem apenas a região de sua criação, visando aumentar a produção local (MENEZES; CROCCO, 2009; PRIMAVERA, 2002).

As três principais características para as moedas sociais, na opinião de Lieater (2001), é que, primeiramente, trata-se de um fenômeno que se inicia a partir do terceiro setor, ou seja, são criados independentemente do Estado e mercado; em segundo lugar apresentam restrição de uso no espaço; e o terceiro aspecto mais importante é que se trata de formas de moedas que não rendem juros, não servem de instrumento de acumulação.

Segundo Pereira e Crocco (2011) uma das principais consequências em adotar uma moeda social consiste no aumento da tomada de decisão por parte da população local, que buscam melhorias para suas famílias, destacam também o aumento do desenvolvimento local da região onde está inserida essa moeda.

2.3 O Estado e o Município de Ivinhema

O Estado do Mato Grosso do Sul, localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil, contendo 79 municípios, sendo que Ivinhema situa-se no Sul do estado a 285km da capital, Campo Grande, e contém uma população estimada em 23.277 habitantes (IBGE, 2022).

Ivinhema está localizada dentro do vale do Ivinhema que é composto por dez municípios: Anaurilândia, Angélica, Bataguassu, Bataiporã, Brasilândia, Ivinhema, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu e Santa Rita do Pardo, o município de Ivinhema está circunscrito no entorno da região de Nova Andradina (NEWS. 2022).

Vizinho dos municípios de Angélica, Deodápolis e Novo Horizonte do Sul, Ivinhema contém um distrito chamado Amandina e se situa a 51 km a Sul-Oeste de Nova Andradina a maior cidade nos arredores, a cidade atrai maior parte dos visitantes para logística de transportes. Ivinhema é o segundo município mais populoso do vale do Ivinhema, com 23,277 mil habitantes, ficando atrás de Nova Andradina que contém 56.057 habitantes. (IBGE 2022).

O PIB da cidade é de cerca de R\$ 1,4 bilhão, sendo que 33,1% do valor adicionado advém da indústria, na sequência aparecem as participações da agropecuária (31,3%), dos serviços (12,5%) e da administração pública (12,5%). Com esta estrutura, o PIB per capita de Ivinhema é de R\$ 59,6 mil, valor superior à média do estado (R\$ 38,5 mil), da grande região de Dourados (R\$ 38,4 mil) e de Nova Andradina (R\$ 45 mil) (IBGE, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma abordagem qualitativa é empregada entendendo que foi realizada uma interpretação de realidades em funcionamento e a viabilidade de implantação no município em análise do estudo, buscando compreender as opiniões e significados, de modo a exprimir suas subjetividades. Essa afirmação é corroborada pelos autores (SAMPLIERI, COLLADO; LÚCIO, 2013; MINAYO, 2014).

Segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa de cunho descritivo é o estabelecimento de relações entre variáveis”. Considerando que o estudo ora proposto descreve algumas das principais medidas alternativas sociais e econômicas, bem como alguns casos aplicados dessas medidas e o comparativo destas com a realidade encontrada no município de Ivinhema (MS) tem-se que a pesquisa descritiva encaixa-se de maneira adequada.

Yin (2016, p.7) relaciona cinco características da pesquisa qualitativa: estudar o significado das condições de vida real das pessoas; representar a opinião das pessoas ante um estudo; abranger o contexto social, cultural, econômico, relacional em que as pessoas vivem;

contribuir com revelações sobre conceitos que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e o esforço em utilizar múltiplas fontes de evidência.

De posse da contextualização inicial relativa à temática em estudo, para a revisão da literatura e apresentação e discussão foram utilizados apenas dados secundários sendo estes já dispostos por meio das pesquisas científicas. Os dados secundários concernentes aos estudos foram coletados por meio dos sites da Secretária Municipal de Saúde do município de Ivinhema (MS), Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), além da leitura e interpretação dos dados contidos em artigos científicos extraídos a partir de pesquisas realizadas por meio de plataforma periódicos capes e google acadêmico.

Para Apollinário (2004) dois tipos de pesquisa em relação à sua natureza: de um lado, a chamada qualitativa; de outro, a quantitativa. Ambas são fundamentais na escrita da metodologia em um projeto, pois mostram onde os direcionamentos que o estudo tomará em sua feitura. Segundo ele, a pesquisa qualitativa trabalha com ocorrências: prevê a verificação exegese dos dados coletado. Para Gonsalves (2003), esse tipo de pesquisa possibilita tanto a compreensão como a interpretação do fenômeno, leva em conta os significados que os outros atribuem às suas práticas e obriga os pesquisadores a adotar uma abordagem hermenêutica.

Assim, supõe-se que uma unidade é representativa dessa coletividade, quando ela for válida também para a população como um todo, para a pesquisa ora apresentada tem-se o município de Ivinhema como amostra, sendo este o principal objeto da pesquisa, avaliando o quão importante são as medidas econômicas alternativas para o desenvolvimento da localidade.

Este é um estudo essencialmente bibliográfico, não sendo realizadas entrevistas ou aplicação de questionário. A importância dos estudos bibliográficos é apontada por Amaral (2007) como uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

A seguir da apresentação do método tem-se a evidência de diversos estudos aplicados com uso das seguintes Economia Criativa, Economia Circular e Moeda Social como métodos exequíveis de fomentação do desenvolvimento com base local. Salienta-se que na sequência da apresentação destes estudos far-se-á uma breve análise de aplicabilidade e possibilidades de implantação no município de Ivinhema - Mato grosso do sul.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Considerando o cenário de perda de potencial econômico do indivíduo ocasionado, em parte, por uma crise econômica e social de nível nacional e internacional, neste momento do estudo intenciona-se a apresentação de casos nacionais onde medidas alternativas para desenvolvimento local encontram-se em funcionamento e que podem ser luz para empreendimentos locais no município de Ivinhema (MS), objeto de análise da pesquisa.

Foram analisados quatro casos de sucesso em algumas regiões do nosso país que versam sobre as temáticas apresentadas nesse trabalho e quais impactos essas medidas proporcionaram para o seu público-alvo, segue os dados abaixo.

Figura 2 – Artigos analisados

Artigo	Autores	Título	Temática	Ano de Publicação
A	Mariana Neves Cruz Mello, Carolina do Socorro Ferreira Magalhães e Andreza Araújo Lima	“Economia solidária e moeda social: relato de experiência da criação do Movimento Moeda Verde, Igarapé-Açu (Pará)”	Moeda Social	2022
B	Adrian Kemmer Cernev e Bruna Auad Proença	“Mumbuca: a primeira moeda social digital do Brasil”	Moeda Social	2016
C	Amanda Seifert, Délvio Venanzi e Orlando Roque da Silva	Economia circular: estudo de caso na empresa ABC	Economia Circular	2014
D	Elisabeth Cavalcante dos Santos, Emmanuelle Lopes de Almeida e Pâmela Karolina Dias	Desafios de empreendedoras na economia criativa periférica: um olhar interseccional	Economia Criativa	2020

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O artigo intitulado “Economia solidária e moeda social: relato de experiência da criação do Movimento Moeda Verde, Igarapé-Açu (Pará)” realizado pelas autoras Mariana Neves Cruz Mello, Carolina do Socorro Ferreira Magalhães e Andreza Araújo Lima no ano de 2022, tem por objetivo geral abordar as ações e ferramentas de mobilização social empreendidas, para criar e fomentar uma iniciativa inovadora de educação ambiental e economia solidária através da troca de materiais recicláveis por uma moeda social, denominada moeda verde.

Figura 3 - Os números do Movimento Moeda Verde



Fonte Adaptado de relatório mensal de movimentação da CVRIga (2020).

O método utilizado pelas autoras é um estudo de caso com abordagem qualitativa no município Igarapé-Açu/PA. Como principais resultados encontrados têm-se: o estímulo a uma economia solidária por meio do pensamento coletivo, com a perspectiva da responsabilidade e do cuidado com a cidade por meio do descarte adequado do material sólido reciclável, que passa a vincular-se a perspectiva de um poder monetário, político e simbólico.

As principais contribuições do estudo referem-se aos estímulos dos laços de solidariedade, confiança e reciprocidade com legitimação e aceitação social por diversas categorias dos atores econômicos locais e pela sociedade em geral, mitigando a injeção de recursos na economia local ao aumento da utilização da moeda social no território estudado.

Figura 4 – Primeira Moeda Verde



Fonte: Movimento Verde (2018).

Um segundo artigo analisado tem por título “Mumbuca: a primeira moeda social digital do Brasil”, realizado pelos autores Adrian Kemmer Cernev e Bruna Auad Proença no ano 2016, tendo por objetivo geral abordar a criação do banco comunitário e de sua moeda social, a chamada “Mumbuca”, no município de Maricá/RJ, sendo a primeira inteiramente digital criada no país.

O método utilizado pelos autores é um estudo de caso com abordagem qualitativa no referido município. Como principais resultados encontrados têm-se: a criação de uma moeda social local, viabilizada na forma de um cartão magnético de débito, e a fomentação da política de incentivo e desenvolvimento por meio tanto da transferência de renda condicionada para beneficiários de baixa renda quanto pela posterior oferta de microcrédito produtivo para empreendedores locais.

A seguir são apresentadas algumas moedas sociais em circulação no Brasil. Todas elas existem na forma de papel-moeda, visto que a primeira moeda social criada exclusivamente na forma de cartão digital é o Mumbuca.

Figura 5 - Moedas sociais existentes no Brasil



Fonte: Adaptado de Terra Economia (2018).

As principais contribuições da criação dessa moeda social referem-se a uma importante parcela da população que recebe o cartão Mumbuca, que, na prática, é um cartão de débito pré-pago no qual é depositado mensalmente um crédito de 70 mumbucas, equivalentes a exatos R\$ 70,00. Além disso, é muito recomendável que os beneficiários também tenham acesso a cursos e atividades ligadas à educação financeira e inclusão social, oferecidos pela prefeitura e pelo banco comunitário.

Figura 6 - Moeda solidaria Mumbuca (cartão físico)



Fonte: Adaptado de Banco Mumbuca (2017)

Um terceiro estudo selecionado refere-se a relevância da economia circular. O artigo do ano de 2014, intitulado “Economia circular: estudo de caso na empresa ABC”, foi realizado pelos autores Amanda Seifert, Délvio Venanzi e Orlando Roque da Silva tem por objetivo analisar e salientar as vantagens e os benefícios da aplicação da economia circular, bem como identificar pontos importantes para enfrentar as barreiras e alcançar as oportunidades no setor de manufatura.

A estratégia de pesquisa adotada foi a pesquisa exploratória realizada por meio de entrevistas, com pessoas da empresa envolvidas no assunto em questão. O resultado encontrado mostrou que o desenvolvimento de parcerias é fundamental na economia circular. Na empresa pesquisada, as parcerias, para otimizar a logística reversa, permitiram reduzir os custos do cliente em até 30% e elevar o tempo de coleta em 50%.

Os resultados sociais percebidos de uma maior circularidade provavelmente dependerão das políticas sociais que acompanham as políticas para aumentar a circularidade, e não das políticas de circularidade em si. E, no caso de uma economia que é circular no uso de recursos, mas desigual em termos de distribuição de renda e riqueza, ser uma "economia circular" é uma questão de semântica e definições, pois não parece útil igualar a economia circular ao desenvolvimento sustentável, obscurecendo, assim, seu foco essencial no uso de recursos físicos e nos consequentes impactos ambientais.

O quarto trabalho analisado sobre economia criativa, intitulado como “Desafios de empreendedoras na economia criativa periférica: um olhar interseccional”, realizado pelas autoras Elisabeth Cavalcante dos Santos, Emmanuelle Lopes de Almeida e Pâmela Karolina Dias no ano 2020, analisa as principais dificuldades vivenciadas por empreendedoras na Economia Criativa em Caruaru, no estado de Pernambuco (PE). O método utilizado pelas autoras trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa.

Como principais resultados encontrados foi possível perceber que, em virtude do gênero, as mulheres empreendedoras na economia criativa em Caruaru (PE) possuem mais dificuldades do que os homens para obter credibilidade para o seu negócio no mercado e, conseqüentemente, conseguem investimentos e parceiros para o seu empreendimento, levando-as a dificuldades financeiras.

Por causa dessa dificuldade em encontrar parcerias, também foi possível perceber que as mulheres investigadas acabam tendo que executar diferentes atividades em um mesmo negócio, que exigem habilidades e formações diferentes e que elas não dominam, levando-as a uma autocobrança. Também foram identificadas dificuldades ligadas às duplas e triplas jornadas de trabalho, considerando o trabalho como empreendedoras, o trabalho em empregos que garantem rendimentos fixos e o trabalho doméstico, reforçando a divisão sexual do trabalho.

Acredita-se que a nível nacional, a principal contribuição da pesquisa é analisar as dificuldades de empreendedoras brasileiras na economia criativa, em uma realidade periférica brasileira, que de modo similar a outras regiões do país, encontram barreiras relativas às questões de gênero, múltiplas jornadas e a gestão financeira. Logo, há particularidades e semelhanças em relação a outros contextos periféricos brasileiros, em virtude das inúmeras diferenças culturais e regionais existentes entre as múltiplas localidades brasileiras, que precisam ser consideradas durante a aplicabilidade de estudos futuros.

Portanto considerando os aspectos socioeconômicos e ambientais do município de Ivinhema/MS com ênfase sobretudo na dependência do município das monoculturas existentes em seu território e domínio monolateral da empresa Adecoagro Vale do Ivinhema S/A, uma multinacional, a cidade se torna ainda mais vulnerável diante da oscilação do preço do dólar e também das commodities que exporta.

A incursão de uma moeda social alternativa que possa coexistir com o real sem sofrer interferências permite sobretudo às micro e pequenas empresas maior estabilidade, promovendo também a economia local, pode ser uma possibilidade para desenvolvimento do município. Como a moeda está restrita ao território municipal, seu gasto por excelência deve correr no varejo local e nas cadeias curtas, fortalecendo a relação produtor/consumidor o que promove uma série de benefícios, pois há uma grande quantidade de produtores rurais familiares que comercializam seus produtos na feira local e em outros pontos regionais.

Em paralelo com os artigos mencionados na apresentação e análise de dados, se torna possível entender que com a cooperação da prefeitura e dos cidadãos a moeda social digital e a implantação de novas atividades sociais são aplicáveis também no município de Ivinhema,

Mato Grosso do Sul. Tal incentivo valoriza e promove o desenvolvimento de base local formando uma identidade econômica alternativa, até agora marcada pela agricultura patronal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa teve por objetivo explorar a viabilidade de medidas econômicas alternativas para o desenvolvimento local do município de Ivinhema, partindo de casos apresentados nesse estudo que estão em uso e com bons retornos para o público-alvo, onde houve o aumento no desenvolvimento local e na integração da comunidade com melhorias após as implantações realizadas.

Foram analisados quatro casos de medidas alternativas que versam sobre as temáticas de moedas sociais, economia criativa e economia social e quais seus impactos nas regiões de aplicação visando o desenvolvimento local, trazendo novas oportunidades de renda e educação para a população.

Conclui-se que a aplicabilidade de modelos econômicos alternativos, tendo como base os estudos apresentados nesse trabalho podem contribuir para o desenvolvimento de emprego e renda no município de Ivinhema/MS, devido ao sucesso nas implantações já realizadas em outras regiões do país.

Recomenda-se novas pesquisas sobre os temas abordados devido à escassez de trabalhos que versam sobre o desenvolvimento local do objeto de estudo, para instigar novas publicações onde possam contribuir para o conhecimento da viabilidade dos modelos socioeconômicos e quais os impactos teriam suas aplicações no município, essas novas medidas podem beneficiar toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

APOLLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a Produção do Conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

ÁVILA, V. F. de. **Dupla relação entre Educação e Desenvolvimento Local (endógeno-emancipatório)**. Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas Sociais e da Saúde, Universidade Fumec. Belo Horizonte, Ano 9, n. 12, p. 13-49 jan./jun. 2012

Coronavírus COVID-19 – Vigilância em Saúde – SES MS. Disponível em: <<https://www.vs.saude.ms.gov.br/Geral/vigilancia-saude/vigilancia-epidemiologica/boletim-epidemiologico/covid-19/>>. Acesso em: 08 nov. 2022.

CRUZ, K. VALENTE; A. L. E. F. **Produção familiar, agronegócio e desenvolvimento local sustentável em área remanescente de quilombo um estudo de caso na comunidade Kalunga**. In: Congresso Da Sociedade Brasileira De Economia E Sociologia Rural, Cuiabá, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, I. C. UNESP. **Nova Alta Paulista, 1930-2006: entre memórias e sonhos**. Do desenvolvimento contido ao projeto político de desenvolvimento regional. **Aleph**, 2007.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

GOWER, R.; SCHROEDER, P. **Virtuous circle: How the circular economy can save lives and create jobs in low and middle income countries**. Tearfund and Institute of Development Studies. 2016.

Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 20 de ago. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE: Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ivinhema/pesquisa/38/47001?tipo=ranking>. Acesso em: 8 nov. 2022.

KUMAR, Vikas et al. **Circular economy in the manufacturing sector: benefits, opportunities and barriers**. *Management Decision*, 2019.

LIEATER, B. **The future of money: creating new wealth, work and a wiser world**. London: Century, 2001.

MENEZES, M. S.; CROCCO, M. A. Sistemas de moeda local: uma investigação sobre seus potenciais a partir do caso do Banco Bem em Vitória/ES. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 18, n. 2 (36), p. 371-398, ago. 2009.

MILANI, Carlos. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). In: *Capital social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia*. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS). 2005.

NEWS, C. G. Conhecida como Capital do Vale do Ivinhema, cidade completa hoje 57 anos. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/conhecida-como-capital-do-vale-do-ivinhema-cidade-completa-hoje-57-anos>. Acesso em: 2 dez. 2022.

PEREIRA, W. M.; CROCCO, M. A. Inclusão financeira a partir de moedas locais: um estudo exploratório do Banco Palmas, Fortaleza – CE. **CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS**, 1., 2011. Anais... Ipea, 2011.

PRIMAVERA, H. Riqueza, dinero y poder: el efímero “milagro argentino” de las redes de trueque. In: HINTZE, S. (Org.). *Redes de trueque y economía solidária*. Sarmiento: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2002.

SACHS, Ignacy. **Das coisas e dos homens: Teoria do Desenvolvimento a espera de sua revolução copernicana**. Jornal da Ciência (JC E-Mail) - Notícias de C&T - Serviço da SBPC, no. 1836. São Paulo, 23 de julho de 2001.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre (RS) : Penso, 2013.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHROEDER, Patrick; ANGGRAENI, Kartika; WEBER, Uwe. The relevance of circular economy practices to the sustainable development goals. **Journal of Industrial Ecology**, v. 23, n. 1, p. 77-95, 2019.

Secretária Municipal de Saúde – SMS – Disponível em:
<http://transparencia.ivinHEMA.ms.gov.br:8079/transparencia/Default.aspx?AcessoIndividual=lnkCoronaVirus>. Acesso em: 8 nov. 2022.

SERRA, Neusa; FERNANDEZ, Rafael Saad. Economia criativa: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 11, n. 4, p. 355-372, 2014.

WINANS, Kiara; KENDALL, Alissa; DENG, Hui. The history and current applications of the circular economy concept. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 68, p. 825-833, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO COVID-19 dashboard**. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 08 de nov. 2022.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre (RS): Penso, 2016.